



O marcador '*por cierto*' e suas versões em português: uma análise das legendas da série espanhola "El Ministerio del Tiempo"

The discourse marker '*por cierto*' and its Portuguese versions: an
analysis of the subtitles of the Spanish TV show "El Ministerio del
Tiempo"

Daniel MAZZARO*

Mariana Ferreira RUAS**

RESUMO: O estudo dos marcadores discursivos tem recebido um especial interesse por parte de múltiplos trabalhos linguísticos nos últimos anos; no entanto, ainda são escassos os trabalhos contrastivos entre o espanhol e o português. Neste artigo, pretendemos contribuir para a discussão verificando as traduções do marcador discursivo "*por cierto*" nas legendas da série espanhola El Ministerio del Tiempo para o português do Brasil. Para tanto, apresentamos algumas características morfosintática, semântica, pragmática e discursiva dos marcadores discursivos em geral e de "*por cierto*", especificamente, e tecemos considerações sobre a tradução desse grupo de palavras e de expressões com base em importantes bibliografias, como Martín Zorraquino e Portolés (1999), Portolés (2001; 2002), Estellés Arguedas (2009), Fuentes Rodríguez (2009), Pons Bordería e Estellés (2009) e Borreguero Zuloaga, (2011) para, então, analisarmos as legendas das cenas em que figura esse

ABSTRACT: The study of discourse markers has received special interest from multiple linguistic works in recent years; however, the contrastive researches between Spanish and Portuguese are still scarce. In this paper, we intend to contribute to the discussion by verifying the translations of the discourse marker "*por cierto*" in the subtitles of the Spanish TV show El Ministerio del Tiempo for Brazilian Portuguese. For this, we present some morphosyntactic, semantic, pragmatic and discursive characteristics of the discourse markers in general and "*por cierto*" specifically. After that we make considerations about the translation of this group of words and expressions based on important bibliographies such as Martín Zorraquino and Portolés (1999 (2009), Portolés (2001; 2002), Estellés Arguedas (2009), Fuentes Rodríguez (2009), Pons Bordería and Estellés (2009) and Borreguero Zuloaga, (2011) to analyze the subtitles of the scenes in which this marker appears, comparing

* Doutor em Estudos Linguísticos, professor adjunto de Língua Espanhola (UFU). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0330-4347>. daniel.mazzaro@ufu.br.

** Mestre em Estudos Linguísticos Neolatinos, professora assistente de Língua Espanhola (UFV). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0882-1981>. marianaruas@ufv.br.

marcador, cotejando suas funções com as das opções de tradução em língua portuguesa para verificar que estratégias foram usadas. Concluímos que, embora mais da metade das traduções tenham sido adequadas ao contexto comunicativo e ao gênero discursivo (incluindo seu apagamento), há relevantes casos em que a tradução guia a outras inferências por usar marcadores em língua portuguesa que se aproximam mais à estrutura lexical do marcador "*por cierto*" que a seus significados de processamento.

PALAVRAS-CHAVE: Marcadores discursivos. "*Por cierto*". Digressão. Tradução. Legenda.

their functions with those of the Portuguese translation options to verify what strategies were used. We conclude that although more than half of the translations have been adequate to the communicative context and the genre (including deleted the marker), there are relevant cases in which the translation guides other inferences by using markers in Portuguese that are closer to the lexical structure of the marker "*por cierto*" than to its processing meanings.

KEY WORDS: Discourse markers. "*Por cierto*". Digressive markers. Translation. Subtitle.

1 Introdução

Este trabalho tem origem em alguns incômodos que tivemos como pesquisadores, professores e formadores de professores de língua espanhola no Brasil. Um desses incômodos é a dificuldade que se tem de perceber que termos como *aliás*, que possui mais de uma nuance – ora funciona como reformulador de retificação, ora como digressor –, não possui um referente único em língua espanhola de modo que abarque esses usos da língua portuguesa. Devido a esse incômodo, fizemos uma pesquisa, a apresentamos em um importante evento internacional sobre marcadores discursivos (doravante MD) e a publicamos em seguida (ALMEIDA, 2013).

Durante o debate de nossa pesquisa no referido evento, outro incômodo surgiu –na verdade, foi compartilhado por uma professora –: a ausência de determinados marcadores discursivos de língua espanhola nas produções escritas e faladas de brasileiros, o que nos levou a pesquisar o caso do uso (ou melhor, do não uso) de *desde luego* (MAZZARO; RUAS, no prelo).

Um último incômodo, mas não menos importante, foi perceber que alguns marcadores, em alguns contextos, não são traduzidos de uma língua para a outra. É o que acontece no exemplo [1] obtido da revista *Vamos Latam*:

[1] (PT) [...] Na Reserva Nacional de Tambopata, por exemplo, há um passeio de barco pelo Lago Sandoval, onde é possível ver araras, ariranhas e o típico jacaré-açu, ou jacaré-negro. Bicho, **aliás**, é o que não falta aqui: vá ver macacos na Isla de Monos e cobras na Serpentario Tropifauna Madre de Dios. [...]

(ES) [...] En la Reserva Nacional de Tambopata, por ejemplo, hay un paseo en barco por el Lago Sandoval, en el que se puede observar guacamayos, arirañas y el típico caimán-negro. Por aquí, no faltan animales: aprovecha para observar monos en la Isla de Monos y serpientes en el Serpentario Tropifauna Madre de Dios. [...]

A descrição de Puerto Maldonado, no Peru, foi escrita pela jornalista brasileira Camila Lafratta para a revista da empresa aérea Latam e publicada na edição 16, de agosto de 2017. A empresa produz a revista bilíngue, sendo que a maioria dos textos (com exceção das publicidades) foi escrita em português e traduzida para o espanhol, como é o caso de [1]. Na versão brasileira, a jornalista usa o marcador *aliás* entre o sujeito e o predicado de uma construção focalizada, enquanto na versão em espanhol, além de encabeçar o enunciado com a locução adverbial de lugar, apresenta a ordem predicado-sujeito e sem nenhum marcador.

O apagamento de MD em traduções também foi notado enquanto assistíamos a diferentes séries de língua espanhola em sua versão legendada, dentre eles o MD *por cierto* na série espanhola *El Ministerio del Tiempo*, o que nos motivou a escrever este artigo. Essa série espanhola (doravante EMDT), do gênero ficção-histórica e fantástica, foi transmitida originalmente pela Televisión Española (TVE) entre os anos de 2015 e 2017, contabilizando 3 temporadas e 34 episódios. Segundo a página oficial da série,

El Ministerio del Tiempo é uma instituição governamental autônoma e secreta que depende diretamente da Presidência do Governo (...) apenas reis, presidentes e um número exclusivo de pessoas sabem dele.

A passagem para outras épocas é feita através de portas vigiadas pelas Patrulhas do Ministério. Seu objetivo: detectar e impedir que qualquer intruso do passado chegue a nosso presente - ou vice-versa - com a finalidade de utilizar a História para seu benefício. Para isso, as Patrulhas terão que viajar para o passado e evitar que consigam isso. (tradução nossa)

Os personagens que formam parte da Patrulha vêm de diferentes épocas e são “pessoas comuns expostas a situações nada comuns”, como explica a página. Julián é um enfermeiro do SAMUR (*Servicio de Asistencia Municipal de Urgencia y Rescate*) dos dias atuais; Amelia Folch é a primeira mulher universitária na Barcelona de 1880, e Alonso Entreríos é um soldado dos *Tercios Flandes* condenado à morte em 1569. Fazem parte também do núcleo recorrente seus superiores Ernesto Jiménez e Irene Larra, o subsecretário Salvador Martí e a secretária Angustias, além da ex-agente Lola Mendieta.

Neste trabalho, não vamos nos restringir ao fato do apagamento do marcador, mas vamos abordar também as suas traduções para a língua portuguesa, já que *por cierto*, assim como *desde luego*, não possui um referente de igual forma no português brasileiro. Propomo-nos apresentar, dessa forma, algumas características dos MD e tecer considerações sobre sua tradução na primeira seção deste artigo. Uma vez que nosso objetivo é observar os referentes de *por cierto* em português através de um contraste entre o roteiro, a encenação e a legendagem para o português brasileiro de uma série espanhola, não nos aprofundaremos em questões metodológicas de tradução e de legendagem, mas vamos apenas nos referir a essa área para nos ajudar na descrição dos enunciados analisados e para entender as possíveis razões pelas quais se optaram pelas traduções que aparecem nas legendas.

Em um segundo momento, faremos uma descrição de *por cierto* e de sua classificação com base em importantes bibliografias, como Martín Zorraquino e

Portolés (1999), Estellés Arguedas (2009), Fuentes Rodríguez (2009) e Pons Bordería e Estellés (2009), e ilustrando com algumas das aparições de *por cierto* no roteiro da série¹. Na terceira seção, analisaremos as legendas das cenas em que figura esse MD alicerçando-nos nos roteiros e cotejaremos as funções de *por cierto* com as opções de tradução em língua portuguesa para verificar que estratégias foram usadas.

2 Os marcadores discursivos e a sua tradução

Embora tenhamos consciência da variada terminologia com a que se tem designado essas unidades discursivas, usaremos como termo geral “marcador discursivo” ou “marcador do discurso” (e a sigla MD), porque não pretendemos entrar aqui nessa árdua questão. Segundo Fraser (1999), esse termo foi usado pela primeira vez por Labov e Fanshel em um livro de 1977, e talvez seja uma das referências mais antigas em língua inglesa, apesar de os autores não terem passado de alguns poucos comentários sobre a palavra *well*.

Em 1979, Teun A. Van Dijk publicou um artigo no *Journal of Pragmatics*, no qual, por meio do termo *pragmatic connectives*, trata de conectores que possuem função pragmática, ou seja, que estabelecem relações entre atos de fala, e não entre fatos denotados como os conectores semânticos. Dessa forma, uma descrição desses elementos não poderia simplesmente ser dada em termos de condições de verdade ou de satisfação das proposições, mas requereria uma interpretação das funções com respeito a contextos pragmáticos.

Certamente, o trabalho de Fraser (1999) é uma das referências dessas unidades, pois com o objetivo de esclarecer o funcionamento dos MD, define-os como

uma classe de expressões lexicais extraídas das classes de conjunções, sintagmas adverbiais e preposicionais, que sinalizam uma relação

¹ A *Radiotelevisión Española* (RTVE) disponibiliza todos os roteiros da série em seu *website*. O link para acessá-los está nas referências deste trabalho.

entre o segmento que introduzem (S2) e o segmento anterior (S1). Segundo o autor, os MDs impõem a S2 um determinado conjunto de interpretações, considerando-se a interpretação de S1 e o sentido do marcador. (ALMEIDA; MARINHO, 2012, p. 173)

Fraser (1999) defende a ideia de que a interpretação dessas expressões é “negociada” pelo contexto, tanto linguístico como conceitual, por possuírem um sentido nuclear que é procedural, e não conceitual. Isso acontece porque, como defende Blakemore (1992), os marcadores devem ser compreendidos como expressões que impõem restrições semânticas aos tipos de implicaturas que o interlocutor pode extrair do que o falante diz, por isso os MD devem ser analisados como formas de restrição da interpretação de enunciados.

Com base nos trabalhos de Portolés (2001 [1998]), de Martín Zorraquino e Portolés (1999), de Montolío (2001) e de Martínez (2004), consideramos marcadores discursivos como uma classe de expressões linguísticas que reagrupa certas conjunções de coordenação, certas conjunções e certas locuções conjuntivas de subordinação, de grupos nominais ou preposicionais, de advérbios e de locuções adverbiais, além de algumas estruturas que possuem relativo esvaziamento semântico. Essas expressões linguísticas possuem a função de contribuir para o estabelecimento de uma relação coesiva com um ou com mais de um enunciado anterior, podendo afetar inclusive toda a porção de discurso precedente, ou seja, funcionam como anafóricos ao conectar um enunciado a uma sequência textual anterior. Ao ligar, portanto, unidades de diferentes níveis (palavras, proposições, conjuntos de proposições, grandes porções de texto), os MD favorecem a interpretação de acordo com suas diferentes propriedades morfossintáticas, semânticas e pragmáticas, guiando as inferências que se realizam no momento da comunicação.

Além da relativa mobilidade dentro do enunciado (embora a maioria apareça no princípio do enunciado ou após o primeiro sintagma desse enunciado e junto ao verbo), os MD se caracterizam também por constituírem unidades entonativas

próprias, por isso em textos escritos costumam vir seguidas de alguma pontuação. O uso de alguns marcadores não é imprescindível, já que a relação entre enunciados pode ser estabelecida por outros mecanismos; por outro lado, algumas relações só existem entre diferentes segmentos textuais graças à presença desses elementos conectivos explícitos, como é o caso da reformulação de distanciamento (cf. ALMEIDA, 2011).

Embora se apresentem os marcadores dentro de grupos e comutáveis entre si, não existem sinônimos absolutos, já que cada marcador guia o interlocutor a processar a informação de maneira diferente. Portolés (2002), inclusive, demonstra que há marcadores que assumem significados diferentes a depender não somente do contexto sintático no qual é utilizado, mas também do contexto geográfico. Ele analisa o uso de *vamos* na Espanha e *en cambio* na América, afirmando que as instruções de processamento de cada um desses MDs não são coincidentes em todos os domínios hispânicos, o que o leva a concluir que não há um paralelismo completo entre formas de processar a informação e os marcadores estabelecidos.

No mesmo estudo, dedicado à tradução de marcadores, Portolés (2002) expande a discussão sobre impossibilidade de encontrar sinônimos absolutos, afirmando que não é possível falar de uma equivalência perfeita entre MDs de diferentes línguas. Para ele, as diferenças ocorrem na gramática de cada marcador, mas acabam se generalizando na semântica, indicando que o processamento da informação codificado por cada marcador não é universal. Nesse sentido, Schröpf (2009 *apud* GIL, 2017, p.79) explica que os MD, por sua polifuncionalidade, deixam em aberto muitas opções de interpretação e, conseqüentemente, de tradução, corroborando o que Portolés (2002) aponta como uma dificuldade de traduzir os MD, expressões linguísticas que não expressam realidades concretas – como léxicos conceituais – e sim processuais.

Borreguero Zuloaga (2011) aponta três aspectos que podem explicar a dificuldade em traduzir os MDs. Além da polifuncionalidade (sintagmática e

paradigmática), da relativa mobilidade e de sua possibilidade de aparecer de forma integrada ou independente dentro dos enunciados, um dos aspectos apresentados se relaciona à identificação do valor nuclear que o MD mantém e a quais são os valores pragmáticos que o contexto de aparição agrega.

Nesse estudo, a pesquisadora exemplifica o último aspecto comparando os usos de *allora* do italiano e *entonces* do espanhol, demonstrando que, embora possam ser equivalentes em alguns contextos, o MD italiano possui um valor nuclear no aspecto temporal muito mais complexo que seu par espanhol. Por fim, a autora ainda sugere, em forma de reflexão final, que em muitas ocasiões a melhor tradução de um MD é a sua omissão ou a sua substituição por outro elemento sem função de marcador discursivo (BORREGUERO ZULOAGA, 2011, p. 137)

A chave para a tradução de marcadores, portanto, parece residir em compreender quais são as instruções de processamento proporcionadas por esse marcador e o enriquecimento pragmático gerado por ele, para então verter esse sentido para outra língua. É necessário que o tradutor utilize um MD que conduza o interlocutor na construção de sentido mais aproximada às construções do texto original (PORTOLÉS, 2002).

3 Descrição de "por cierto" na bibliografia sobre marcadores

Em seu *Diccionario de conectores y operadores del Español*, Fuentes Rodríguez (2009, p. 12) categoriza *por cierto* como *conector*, já que se trata de uma unidade que opera além da oração e que atua como enlace entre enunciados, ou seja, que são necessários dois membros discursivos no meio dos quais se situa o conector, embora esse tenha certas características específicas, como o fato de poder ter mobilidade no segundo enunciado e de intercalar ou situar-se no final do segundo, seguido de pausa. Geralmente aparece entre vírgulas e pode combinar-se com conjunções. Além disso,

pressupõe sempre o primeiro segmento, com o qual é impossível sua aparição no princípio do discurso.

Dentre as classificações para os conectores propostas pela autora (2009, p. 14-15), *por cierto* seria um conector de adição², já que “*añade información no siempre relacionada con lo anterior, recordada en el momento*” (FUENTES RODRÍGUEZ, 2009, p. 261), e acrescenta que se trata de um marcador de digressão.

De fato, em outras bibliografias (MARTÍN ZORRAQUINO; PORTOLÉS, 1999; PORTOLÉS, 2001), *por cierto* faz parte do grupo dos digressores, “marcadores que permitem a criação de tópicos ao introduzirem um comentário lateral com respeito à planificação do discurso anterior”, conforme resumimos em Mazzaro e Souza (2018, p. 188). No entanto, esse comentário introduzido se apresenta como pertinente e, às vezes, relaciona-se com algum elemento do primeiro segmento, como se pode ver no fragmento da cena 41 do episódio 6 da 2ª temporada de EMDT:

[2] Con la cara y el pelo mojado, la corbata aflojada, Argamasilla, sentado en su silla, a la patrulla, que le mira atentamente. Amelia se ha cubierto con toda la ropa que tenía.

ARGAMASILLA: ¿Quiénes sois?

AMELIA: Somos funcionarios del Ministerio del Tiempo. Del año 2016. El principal y último ministerio.

Argamasilla mira el pecho de una incómoda Amelia.

ARGAMASILLA: Tiene un bonito lunar en el pecho izquierdo...

Amelia, pudorosa, se tapa con los brazos.

ARGAMASILLA: No importa lo que os cubráis...

Alonso se pone delante de Amelia para que Houdini no la vea desnuda.

ARGAMASILLA: Usted tiene una cicatriz en el costado derecho. ¿Una puñalada? (Mira hacia las partes pudendas de Alonso) **Por cierto**, va usted

² Outros autores, como Mederos Martín (1988), também consideram *por cierto* uma locução adverbial que expressa conexão aditiva, como además, asimismo, igualmente, de igual modo, del mismo modo, de igual manera, de la misma manera, así, por ejemplo, a propósito e incidentalmente.

bien servido.

Alonso se tapa sus partes pudendas.

PACINO: Deje de impresionarnos con sus poderes.

ARGAMASILLA: Es usted un actor estupendo, ¿sabe? Creí que era mi amigo.

A Pacino le duele oír eso. [...]

Argamasilla, primeiro, vê através da roupa a mancha que Amelia tem no peito esquerdo e, por isso, ela se tapa com os braços. Assim que Argamasilla diz que não faz diferença se cobrir, Alonso entra na frente de Amelia para tapá-la com o seu próprio corpo. No entanto, Argamasilla também vê, através da roupa de Alonso, que ele tem uma cicatriz na parte direita das costas e pergunta se é uma punhalada. Em seguida, olha para outra parte do corpo de Alonso e diz que ele vai bem servido, referindo-se ao tamanho de seu órgão genital. Trata-se de um comentário lateral no sentido que o tópico do discurso não era sobre “*las partes pudendas*”, muito menos o tamanho delas, entretanto, é pertinente ao tópico “ver através das roupas” - tópico esse, inclusive, que é rompido por Pacino quando interpela Argamasilla e dá sequência à cena.

Fuentes Rodríguez (2009, p. 261) também destaca que *por cierto* “*introduce información marginal, provocada por lo anterior*” e isso “*implica un control de la enunciación*” pois “*generalmente añade un comentario o información adicional relevante*”. Dessa forma, no plano informativo, “*introduce información pertinente, pero marginal y no programada*” (FUENTES RODRÍGUEZ, 2009, p. 262) o que leva a um efeito de ênfase da informação. No caso de [2], nota-se a ênfase no poder de Argamasilla por meio de uma informação topicamente pertinente, mas não programada e marginal, provocando, pelo conteúdo, humor à cena. Nesse sentido, todas as aparições de *por cierto* em EMDT que vamos analisar introduzem uma ruptura do tópico, e o tópico introduzido tem relação com a situação comunicativa.

Em um estudo sobre a gramaticalização de *por cierto*, Estellés Arguedas (2009) observa que, embora o *Diccionario de la Real Academia Española* (DRAE) apresente dois significados para o marcador (a saber, sinônimo de *ciertamente*, *a la verdad* e de *a propósito*, *viniedo al caso de lo que se dice*), a importância quantitativa de ambos os significados não está equilibrada, uma vez que o *Corpus de Referencia del Español Actual* (CREA) apresenta 95% das aparições de *por cierto* correspondentes à segunda acepção³. Nesse sentido, seu valor epistêmico⁴ é quase marginal hoje em dia, situação muito diferente da língua espanhola até o século XV, quando *por cierto* só tinha esse valor. Segundo Estellés Arguedas (2009, p. 320-321), a história do marcador mostra duas etapas, “*una en la que PC tiene solamente un significado epistémico y una segunda fase en la que a este se suma uno digresor*”, e entre ambos os estágios se situa um período de transição no qual se constrói o significado mais recente, o que indica uma evolução do valor digressivo com base no valor epistêmico.

Uma vez que não é nosso objetivo abordar a gramaticalização de *por cierto* neste trabalho, não nos aprofundaremos na questão. No entanto, é relevante registrar que o MD sofre duas gramaticalizações⁵, cada uma em um sentido diferente e ligeiramente distantes do desenvolvimento previsível para um marcador:

³ Além disso, *por cierto* é o MD de digressão mais usado atualmente na Espanha; inclusive, os dados obtidos no CREA apontam para 3.254 ocorrências frente a 1.459 de *a propósito*, 274 de *a todo esto*, 103 de *a todas estas* e 162 de *dicho sea de paso*. Nesse sentido, *por cierto* ultrapassa o dobro do segundo digressivo mais usado.

⁴ Um exemplo de *por cierto* com valor epistêmico é este: “*Agora dime que bestia puede esta seer... si non ten por cierto que perdida as la uida* (Alfonso X, General Estoria, segunda parte, c. 1275)”. Segundo Estellés Arguedas (2009, p. 323), trata-se de uma combinação livre entre a preposição *por* e o adjetivo qualificativo *cierto* que “*funciona como complemento preposicional*”.

⁵ Segundo Vitral e Ramos (2006), a gramaticalização é um fenômeno linguístico de natureza diacrônica que trata da transição gradual de “palavras principais” para “palavras acessórias” e, enfim, para “palavras gramaticais” em estágios de uma língua. O caso de *por cierto* assim se explica: um dos itens pertence à categoria “de conteúdo lexical”, a saber, *cierto*, que pode ser um adjetivo ou advérbio, e que passa a fazer parte da categoria “vazia de conteúdo lexical”, que dizer, passa a ter a função de auxiliar ou de preposição – no caso, de uma estrutura com valor de conectivo.

en la primera, pese a la evolución que se supone a las unidades pluriverbales, las formas en combinación libre aparecen después que la unidad fija; y, en la segunda, asistimos al paso de un marcador de tipo epistémico a otro digresor, un cambio que –también a pesar de lo esperable– no parece darse en otras lenguas. (ESTELLÉS ARGUEDAS, 2009, p. 321)

Após estudo do *Corpus Diacrónico del Español* (CORDE) e do *Corpus del Español* (CE), Estellés Arguedas (2009) observou que todas as etapas evolutivas foram completadas em menos de um século: 1200 é a data da primeira ocorrência, em 1215 foram documentados casos de *por cierto* como advérbio de frase (quer dizer, não mais como sinônimo de *ciertamente* ou de *sabidamente*), e antes de 1270 já havia exemplos de *por cierto* como MD. Há, entretanto, algo atípico na análise dos *corpora*: a ordem em que os exemplos seguem um ao outro está alterada, já que os casos em que *por + cierto* já apresenta fixação aparecem depois daqueles em que ambos funcionam livre e independentemente, o que leva a pesquisadora a concluir que o fenômeno “*no encaja en el patrón evolutivo mencionado*” (ESTELLÉS ARGUEDAS, 2009, p. 333).

Quanto ao grupo em que se encontra *por cierto*, Pons Bordería e Estellés (2009) afirmam que não existem marcadores digressivos porque as rupturas tópicas podem até estar marcadas por um operador, mas no retorno ao tópico não há nenhum marcador lexicalizado/gramaticalizado que sinalize esse estágio. Por essa razão, propõem o termo Marcadores de Nova Informação Relevante (MNIR), já que

ajudam os falantes e ouvintes a organizar e planejar a informação, mesmo nos discursos não planejados. Esta organização afeta relações anafóricas, a continuidade de referentes, as mudanças nas indexações dêiticas, dentre outras situações, já que esses marcadores fornecem aos falantes e ouvintes uma poderosa ferramenta para organizar o fluxo da informação, assim como o progresso do texto. (MAZZARO; SOUZA, 2018, p. 191)

No exemplo [2], como vimos, a ruptura tópica se faz com *por cierto*, mas o retorno não é sinalizado com nenhum MD. É importante registrar que nem todas as

aparições desse MD na série são seguidas de um retorno ao tópico do início da cena. Em [3], por exemplo, a cena começa com o tópico que é interrompido:

[3] A Salvador se lo llevan los demonios, aunque intente no perder la compostura delante de sus subordinados (Amelia, Alonso, Irene y Ernesto... Falta Julián). No deja de deambular por su despacho, atacado.

SALVADOR: ¡Privatizar los viajes en el tiempo! ¿Pero en qué cabeza cabe tamaño disparate?

Irene mira a Amelia, y le hace un gesto: ¡está fino!

SALVADOR: (Como hablando para sí, pero en voz alta) Hay cosas que no se pueden dejar en manos privadas... como los viajes en el tiempo... o la sanidad...

De repente, se frena y cae en la cuenta de que no está Julián.

SALVADOR: (De repente, se frena) **Por cierto**, ¿y el señor Martínez?

Alonso baja la cabeza. Amelia interviene rápido.

AMELIA: Me avisó de que le dolía mucho la cabeza... Pero que venía para aquí.

Salvador la mira: no la cree, pero calla.

Amelia cambia de tema.

AMELIA: Entonces, la misión de Walcott era hacer desaparecer el recibo...

ERNESTO: (Asiente) Suponemos que el museo de Nueva York contrató a la empresa de ese hombre para borrar cualquier prueba que acredite que el cuadro pertenece a España.

Nesse caso, o tópico que inicia a cena e é interrompido é a divagação de Salvador, e o que aparece como nova informação relevante é o que dá continuidade ao enredo. De certa forma, retorna-se a um tópico, já que a presença de Julián é uma informação dada da constituição da *Patrulla*, mas, além de não ser verbal, não figura nessa cena.

Não podemos, portanto, considerar que *por cierto* seja exclusivamente um insersor de parênteses, já que nem sempre há uma retomada do tópico anterior. Assim,

considerando o tópico discursivo como uma projeção de possibilidades que um elemento textual desencadeia na subsequência desse mesmo texto (incluindo os turnos de uma conversação), estamos diante de um MD que introduz uma descontinuidade, ou seja, uma perturbação da sequencialidade linear do tópico, conforme Jubran (2015a).

A pesquisadora (2015, p. 94-100) distingue três formas de descontinuidade que resumimos em Mazzaro e Souza (2018, p. 186-187) e reproduzimos a seguir:

- 1) *ruptura tópica*: caracterizada pela “introdução de um tópico na conversação, que não chega propriamente a se desenvolver, porque um dos interlocutores muda logo o foco para um outro tópico, e o que foi introduzido não reaparece depois no texto” (JUBRAN, 2015, p. 95);
- 2) *cisão de tópico*: que se caracteriza pela intercalação de outro(s) tópico(s), seja por inserção (como no esquema A-B-A, em que B interpola o tópico A e “pode ser recolocado e ganhar novos desdobramentos em outro ponto da conversação, ou pode permanecer em uma condição marginal dentro da organização tópica de um texto, constituindo-se como um tópico paralelo” (JUBRAN, 2015, p. 96)), seja por alternância (como no esquema A-B-A-B, em que se promove “a interpolação, em um segmento tópico, de elementos não pertinentes a ele, de modo que esse segmento se torna descontínuo na linearidade do texto” (JUBRAN, 2015, p. 98), ou seja, trata-se de um revezamento entre dois tópicos;
- 3) *expansão tópica*: que “ocorre com o desenvolvimento pleno de dados colocados de passagem anteriormente na conversação, muitas vezes de forma parentética, sem que, nesse momento anterior, tenham constituído um segmento tópico específico” (JUBRAN, 2015, p. 99).

Encontramos usos de *por cierto* em todos esses contextos na série analisada, o que seria melhor dizer que se trata de um operador ou de marcador de descontinuidade, pois ora introduz um tópico que não se desenvolve (como em [2]), ora interpola tópicos (como em [4]) e ora expande o tópico.

[4] Cervantes, sentado a su mesa, está sumido en pleno proceso de escritura, enfervorecido. De pronto, alguien llama a la puerta.

CERVANTES: ¡Está abierto!

Se trata de Amelia y Alonso, que entran.

CERVANTES: Ah, sois vos. Adelante, adelante.

AMELIA: Don Miguel, ¿cómo estáis?

CERVANTES: Ocupado. De todo punto ocupado.

ALONSO: (Inocente) ¿Habéis comenzado la escritura de alguna nueva obra, quizás?

CERVANTES: Reescritura. Una novela que desgraciadamente malvendí, pero ahora sé que debo retomar desde el principio.

ALONSO: ¿Y cómo es eso?

Cervantes les mira, confidente... Y feliz.

CERVANTES: Porque lo he soñado, amigo mío. Y los sueños son el alivio de las miserias que tenemos despiertos. **Por cierto...** vuestras mercedes aparecían en dichos sueños....

Alonso mira a Amelia, sonriente.

AMELIA: ¿Y cómo va la cosa? ¿Terminando?

Inclusive, o uso mais frequente da aparição de *por cierto* em EMDT é quando interrompe a direção que está tomando a cena para introduzir outra ou para resgatar a direção mais relevante para a história. Além disso, grande parte da ocorrência do MD coincide com o final da cena ao indicar novos rumos da narrativa.

4 A tradução de “*por cierto*” nas legendas de “El Ministerio del Tiempo”

Nos roteiros das três temporadas de EMDT, encontramos o total de 32 aparições desse marcador. No Quadro 1, apresentamos a temporada, o episódio, a situação e a tradução proposta nas legendas de cada caso.

Quadro 1 – Aparições e traduções de *por cierto* em EMDT.

	Temporada	Episódio	Situação	Tradução
1	1 ^a	5	segue o roteiro	“ Certo , e o Sr. Martínez?”
2		8	segue o roteiro	“Ø Onde ela está?”
3	2 ^a	3/11	segue o roteiro	“ Claro... vocês também apareceram nesses sonhos”
4		5/13	segue o roteiro	“ Claro , Alonso.”
5		6/14	não há esse diálogo	--
6		6/14	mudança no roteiro: “ <i>Todavía no nos ha contado el motivo de su viaje...</i> ”	“Ainda não nos contou o motivo da sua viagem a Nova York.”
7		6/14	segue o roteiro	“ Aliás , o senhor é bem-dotado.”
8		6/14	segue o roteiro	“Ø Que fugiu com sua ajuda, Irene”
9		7/15	segue o roteiro	“ Aliás , se está procurando alguém, ele é o homem certo”
10		8/16	segue o roteiro	“ Aliás , Pacino, pode tirar os dois dias de folga que solicitou”
11		8/16	segue o roteiro	“Ø Alguém sabe se aconteceu algo com Ernesto?”
12		8/16	segue o roteiro	“ Por sinal , eu amo Serpico.”
13		9/17	segue o roteiro	“ Então , Enriqueta... hoje também é seu aniversário?”
14		10/18	segue o roteiro	“ Aliás , e Ernesto?”
15		12/20	não há esse diálogo	--
16		12/20	segue o roteiro	“ Falando nisso , Ernesto... Como está com seu filho?”
17		13/21	segue o roteiro	“ Aliás... parabéns pelo novo cargo.”
18		13/21	ator não diz o marcador	--
19		13/21	segue o roteiro	“ Com certeza Elena vai querer que você e Maite venham para jantar.”
20	3 ^a	1/22	marcador diferente do roteiro: “ <i>Oiga, ya he visto que...</i> ”	“Ø Vi que os trabalhadores são de uma empresa privada.”

21		5/26	segue o roteiro	" Claro que... Já não te disseram que é meio antiquado?"
22		6/27	segue o roteiro	" Com certeza não sabem que estou aqui."
23		7/28	mudança no roteiro: " <i>Pues no lo veo muy claro. ¿Y a ti, cómo te ha dado tiempo de escribir...?</i> "	"∅ Como teve tempo de escrever tudo isto?"
24		7/28	segue roteiro	" A propósito... Pitaluga acertou um grupo de catorze justo quando..."
25		7/28	não foi dito pela atriz	--
26		8/29	não foi dito pelo ator	--
27		9/30	mudança no roteiro " <i>Una pregunta, eh... ¿quién...?</i> "	"Uma pergunta: quem...?"
28		10/31	segue roteiro	" Claro. O que houve com Santander?"
29		10/31	mudança no roteiro " <i>Y hablando de grandes mujeres...</i> "	"E falando de grandes mulheres..."
30		11/32	segue o roteiro	"∅ Irene, alguma novidade sobre o pessoal de <i>La Verbena</i> ?"
31		12/33	não há esse diálogo	--
32		12/33	segue o roteiro	" A propósito... sobre citar um poeta em seu discurso, acho que tenho uma ideia."

Fonte: elaborado pelos autores.

Das 32 aparições no roteiro, seis não foram ditas pelos atores na gravação da série ou a cena foi cortada, e cinco foram alteradas para outros marcadores ou para outras formas de marcação.

Nesse sentido, seguimos o trabalho da análise com as 21 aparições de *por cierto* do roteiro que se mantêm na série. Observando a tradução do MD na legenda, obtivemos o seguinte resultado, conforme Tabela 1:

Tabela 1 – Frequência de traduções de *por cierto* em EMDT.

	Ø	Aliás	Claro (que)	Certo	Então	Por sinal	A propósito	Com certeza	Faland o nisso
Frequência	4	5	4	1	1	1	2	2	1
Exemplos	2, 8, 11, 30	7, 9, 10, 14, 17	3, 4, 21, 28	1	13	12	24, 32	19, 22	16

Fonte: elaborada pelos autores.

Após contabilizar todas as aparições de *por cierto*, observamos que em quatro momentos o MD não foi traduzido para o português. Esse fato, além de sinalizar o que já comentamos sobre o marcador não ser imprescindível, pode também se relacionar à própria natureza da legendagem. Tal modalidade de tradução possui particularidades quanto aos aspectos linguísticos envolvidos, como o fato de estabelecer um contato entre dois códigos distintos – oral e escrito.

Esse tipo de tradução impõe uma regra específica em função do espaço e do tempo disponíveis, sendo a concisão do texto e a adaptação dos enunciados necessárias para diminuir as perdas em relação ao discurso original. Em efeito, a mensagem da legenda já é predeterminada pela largura disponível na tela e que, normalmente, não permite mais que 32 a 35 toques por linha em, no máximo, duas linhas (DÍAZ CINTAS, 2001, p. 24). Gottlieb (1998) sinaliza que as limitações de caracteres e de tempo de exposição da legenda obrigam o legendador a fazer uma redução nos diálogos, que pode chegar a um terço do volume total do texto original.

Como observamos em Mazzaro e Souza (2018), a digressão é realizável com e sem digressores, tanto em espanhol como em português, o que significa que os MD dessa classe, conforme explica Rossari (1999), não são criadores de relação, mas reveladores. Nesse sentido, enquanto as relações com marcadores dependem das operações informacionais provenientes do item lexical (no nosso caso, o MD *por cierto*), as relações sem marcadores se apoiam em inferências, às vezes baseadas em informações extralinguísticas, como a entonação e os gestos. A não aparição de um marcador, portanto, indica uma confiança do locutor de que os conteúdos, as atitudes ou as forças ilocucionárias em jogo no discurso são suficientes para que o interlocutor infira a relação esperada. No caso das legendas analisadas em que não se ocupa o lugar do marcador, essa confiança parte exclusivamente do tradutor. Por outro lado, o português do Brasil também possui outras formas de marcar a digressão além de marcadores gramaticalizados, como a interjeição *ah!*, que não parece ser comum nas legendagens.

Observa-se que, dentre as opções de tradução, destaca-se o advérbio *aliás*, com cinco aparições, que, como vimos em Almeida (2013), pode ter a função de digressor. Poderíamos incluir no mesmo grupo de *aliás* as expressões *a propósito*, *por sinal* e *falando nisso*, que também podem ser usadas como parentéticos (cf. MAYORAL, 1994). Portanto, 9 das 21 traduções de *por cierto* em EMDT apresentam correspondentes equivalentes em português.

Destacam-se também as opções pela tradução do MD por *claro (que)*, com quatro aparições, e *com certeza*, com duas aparições. Essas duas expressões, no entanto, não são utilizadas em português com os mesmos valores semânticos e pragmáticos de *por cierto* em espanhol: normalmente, *claro (que)* e *com certeza* se usam para asseverar e, inclusive, podem constituir, eles mesmos, uma asserção (por exemplo: “- Já viu o filme novo do Almodóvar? - Claro / Com certeza”). Provavelmente, a tradução para esses seis casos, e também para *certo*, que teve uma aparição, deve-se à relação com a palavra

"*cierto*", que compõe o MD em espanhol. Entretanto, mesmo que os significados conceituais dos enunciados se mantenham e possam ser usados no início do turno do ouvinte possibilitando-o assumir o papel de falante (o que acontece apenas no exemplo 28), conforme observa Urbano (2015), os significados de processamento são diferentes, pois não codificam restrições de processamento a implicaturas semelhantes: perde-se, com *claro (que)*, *com certeza* e *certo*, a nuance de ruptura do tópico principal e inclui a de evidência, seja do membro discursivo posterior ao MD, seja do anterior, o que não se infere de "*por cierto*" na atualidade.

O caso de *então* é mais delicado: segundo RISSO (2015, p. 416), esse MD tem "um forte fundo comum na orientação remissiva retroativa e na linearidade expositivo-argumentativa", ou seja,

a sempre constante ancoragem em instância preliminar do discurso, para daí depreender o rumo da sucessão das informações dadas mais à frente, desencadeia nexos coesivos entre partes do texto, à semelhança do que ocorre entre segmentos da frase (RISSO, 2015, p. 416)

Nesse sentido, *então* e "*por cierto*" guardam semelhanças como interruptores tópicos, assim como, também podem criar, com respeito à informação a ser introduzida, um efeito de previsibilidade: "a expectativa que automaticamente aparece, a partir do uso desse articulador [o *então*], é de algo a ser posto no discurso em continuidade ou consonância com o que já é dado" (RISSO, 2015, p. 416), além de, pelo menos no caso citado, funcionar como um encaminhamento de tópico, ou seja, há um efeito de alinhavo que entremeia o desenvolvimento interno do segmento do tópico (sobre aniversários, no exemplo 13).

Cotejando essas traduções, observamos que, dos 21 casos de aparição de *por cierto*, 14 foram adequadamente traduzidos de acordo com o contexto comunicativo e o gênero discursivo (a saber: \emptyset , *aliás*, *por sinal*, *a propósito*, *falando nisso* e *então*); por outro

lado, 7 casos tiveram uma tradução que guiava a outras inferências solicitadas pelo MD em espanhol (a saber: *claro (que)*, *certo* e *com certeza*), todas elas possivelmente influenciadas por questões lexicais mais que pelos significados de processamento de suas implicaturas.

5 Considerações finais

Após as análises e os estudos empreendidos para construirmos este artigo, pudemos observar que o MD *por cierto* é utilizado com frequência na variante espanhola, uma vez que há ocorrência do marcador nos episódios das três temporadas de EMDT. Convém destacar que esse MD é mais recorrente no suporte escrito do que no oral, pois das 32 aparições no roteiro apenas 21 foram levadas à cena nos diálogos da série.

O processamento de ruptura de tópico é confirmado nos usos de *por cierto* na série, sendo a nuance de descontinuidade (JUBRAN, 2015) a que mais se observa. De fato, na maior parte das ocorrências do MD se introduz um novo tópico que modifica o sentido da narrativa e que ocupa o lugar central no diálogo.

Os casos de omissão de *por cierto* nas legendas confirmam seu aspecto de termo não imprescindível (ALMEIDA, 2011) e, sendo a legendagem um tipo de tradução que impõe restrições ao número de caracteres, a opção por não ocupar o espaço do MD em algumas legendas corrobora o \emptyset como equivalente em português. A julgar pela existência de um suporte audiovisual, consideramos que a construção das inferências de digressão e de descontinuidade podem ser vistas pelo tradutor como possíveis devido a aspectos extralinguísticos, como a entonação e os gestos dos personagens.

Podemos afirmar que o MD *aliás* seja o equivalente processual mais próximo ao *por cierto* espanhol, sendo inclusive o que mais aparece na tradução para as legendas, juntamente com outros termos correlatos, como *a propósito*, *falando nisso* e *por sinal*. Por outro lado, também se observam traduções que afastam *por cierto* de seu significado

nuclear, atribuindo-lhe funções pragmáticas de asserção quando relacionado à *claro (que)* e *com certeza* do português.

Com o objetivo de ampliar nossas análises, sugerimos a realização de outras pesquisas, como o uso e a frequência de *por cierto* em séries de outros países. Sabemos que existem MD que não são usados com muita frequência em todas as variantes da língua espanhola, como observamos com *desde luego* (MAZZARO; RUAS, no prelo). Assim, que marcadores são usados para romper o tópico discursivo? E como são legendados para o português? Outros estudos contrastivos entre MD das línguas espanhola e portuguesa poderiam ser feitos baseados em séries brasileiras e a aparição do *aliás* e suas legendas para a língua espanhola, observando, nesse caso, que variante do espanhol é priorizada nesse trabalho de tradução.

Referências

ALMEIDA, D. M. V. “**Seja como for**” e “**sea como fuere**”: marcadores discursivos? Uma análise do uso dessas expressões em artigos de opinião brasileiros e argentinos. 2011, 117 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, 2011.

ALMEIDA, D. M. V. O marcador do discurso “*aliás*” e suas possibilidades para a língua espanhola. **Revista Entretextos**, Paraná, v. 13, n. 2, p. 344-362, 2013.

ALMEIDA, D. M. V; MARINHO, J. H. C. Dos marcadores discursivos e conectores: conceituação e teorias subjacentes. **Gláuks – Revista de Letras e Artes**, Minas Gerai, v. 12, n. 1, p. 169-203, 2012.

BLAKEMORE, D. **Understanding Utterances**. Oxford: Blackwell, 1992.

BORREGUERO ZULOAGA, M. La traducción de los marcadores del discurso: valores, funciones, posiciones y otros problemas. In: D. SÁEZ *et al.* (ed.), **Últimas tendencias en traducción e interpretación**. Frankfurt: Iberoamericana/Vervuert, 2011. p. 123-139. DOI <https://doi.org/10.31819/9783865278777-009>

DÍAZ CINTAS, J. **La traducción audiovisual**. El subtitulado. Salamanca: Ediciones Almar, 2001.

ESTELLÉS ARGUEDAS, M. Un caso atípico de gramaticalización (I): el valor epistémico del marcador “por cierto”. **RILCE - Revista de Filología Hispánica**. v. 2, n. 25, p. 319-339, 2009. Disponível em: <http://dadun.unav.edu/bitstream/10171/7293/1/0.9.%20Estelles.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2019.

FRASER, B. What are discourse markers? **Journal of Pragmatics**, n. 31, p. 931-952, 1999. DOI [https://doi.org/10.1016/S0378-2166\(98\)00101-5](https://doi.org/10.1016/S0378-2166(98)00101-5)

FUENTES RODRÍGUEZ, C. **Diccionario de conectores y operadores del español**. Madrid: Arco/Libros, S.L., 2009

GIL, A. Cuestiones retórico-traductológicas de los marcadores del discurso (y de su ausencia), ejemplificadas en la traducción española de Atemschaukel (Herta Müller). *In*: LOUREIRO, A. P; CARAPINHA, C.; PLAG, C. (coord.). **Marcadores discursivos e(m) tradução**. Imprensa da Universidade de Coimbra, p. 75-89, 2017. DOI https://doi.org/10.14195/978-989-26-1446-5_3

GOTTLIEB, H. Subtitling. *In*: BAKER, M. (ed.) **Routledge Encyclopedia of Translation Studies**. London, New York: Routledge, p. 244-248, 1998.

JUBRAN, C. S. Tópico discursivo. *In*: JUBRAN, C. S. (org.). **Gramática do português falado no Brasil** – volume I. São Paulo: Contexto, 2015. p. 85-126.

JUBRAN, C. S. Parentetização. *In*: JUBRAN, C. S. (org.). **Gramática do português falado no Brasil** – volume I. São Paulo: Contexto, p. 279-331, 2015a

MAYORAL, J. A. **Figuras Retóricas**. Madrid: Síntesis, 1994.

MARTÍN ZORRAQUINO, M. A.; PORTOLÉS, J. Los marcadores del discurso. *In*: BOSQUE MUÑOZ, I.; DEMONTE BARRETO, V. (dir.). **Gramática descriptiva de la lengua española** - Tomo III. Madrid: Espasa, p. 4051- 4213, 1999.

MARTÍNEZ, R. **Conectando textos**: guía para el uso efectivo de elementos conectores en castellano. Barcelona: Ediciones Octaedro, 2004.

MAZZARO, D.; RUAS, M. El marcador discursivo “desde luego” y sus posibilidades en portugués de Brasil: contrastes discursivos y pragmáticos. *In*: NOGUEIRA, A. M.;

FUENTES RODRÍGUEZ, C.; MARTÍ SÁNCHEZ, M. (coord.). **Aportaciones desde el español y el portugués a los marcadores discursivos (treinta años después de Martín Zorraquino y Portolés)**. Sevilla: Editorial de la Universidad de Sevilla. (no prelo).

MAZZARO, D.; SOUZA, P. C. Marcadores digressivos do espanhol e a preservação da face na interação oral. *In*: CUNHA, G. X.; OLIVEIRA, A. L. A. M. (org.). **Múltiplas perspectivas do trabalho de face nos estudos da linguagem**. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso, p. 185-206, 2018.

MEDEROS MARTÍN, H. **Procedimientos de cohesión en el español actual**. Santa Cruz de Tenerife: Excmo. Cabildo Insular de Tenerife, 1988.

MONTOLÍO, E. La Teoría de la Relevancia y el estudio de los marcadores discursivos. *In*: MARTÍN ZORRAQUINO, M. A.; MONTOLÍO DURÁN, E. (coord.). **Los marcadores del discurso: teoría y análisis**. Madrid: Arco Libros, p. 93-119, 1998.

MONTOLÍO, E. **Conectores de la lengua escrita**. Barcelona: Ariel, 2001.

PONS BORDERÍA, S.; ESTELLÉS, M. Expressing digression linguistically: Do digressive markers exist? **Journal of Pragmatics**, v. 41, p. 921-936, 2009. DOI <https://doi.org/10.1016/j.pragma.2008.08.011>

PORTOLÉS, J. **Marcadores del discurso**. Barcelona: Editorial Ariel, 2001 [1998]. (2ª edición ampliada y actualizada).

PORTOLÉS, J. Marcadores del discurso y traducción. *In*: GARCÍA PALACIOS, J; FUENTES, M. T. (ed.). **Texto, terminología y traducción**. Salamanca: Almar, p. 145-167, 2002.

ROSSARI, C. Les relations de discours avec ou sans connecteurs. **Cahiers de Linguistique Française**, n. 21, p. 181-192, 1999.

RISSO, M. S. Marcadores discursivos basicamente sequenciadores. *In*: JUBRAN, C. S. (org.). **Gramática do português falado no Brasil – volume I**. São Paulo: Contexto, p. 391-452, 2015.

RTVE. **Los guiones de 'El Ministerio del Tiempo'**. Disponível em: <http://www.rtve.es/television/ministerio-del-tiempo/guiones/>, acesso em: 20 mai. 2019.

URBANO, H. Marcadores discursivos basicamente interacionais. *In*: JUBRAN, C. S. (org.). **Gramática do português falado no Brasil** – volume I. São Paulo: Contexto, p. 453-481, 2015.

VAN DIJK, A. Pragmatic connectives. **Journal of Pragmatics**, v. 3, n. 5, p. 447-456, 1979. DOI [https://doi.org/10.1016/0378-2166\(79\)90019-5](https://doi.org/10.1016/0378-2166(79)90019-5)

VITRAL, L.; RAMOS, J. **Gramaticalização**: uma abordagem formal. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Belo Horizonte: Faculdade de Letras FALE/UFMG, 2006.

Artigo recebido em: 30.06.2019

Artigo aprovado em: 03.10.2019